

ELETRO-ESTIMULAÇÃO EM HEMIPLEGIA

Juliana Mendes Yule Vicente

Orientação: Fisioterapeuta Serginaldo José dos Santos

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A pesquisa procura identificar os aspectos e viabilizar a associação da terapia convencional com a eletro estimulação funcional – FES, sendo comparados os bons e os maus resultados através dos déficits motores e sensitivos apresentados pelos pacientes.

Ao iniciar a pesquisa observamos a dificuldade em encontrar materiais bibliográficos no Brasil, assim fez-se necessária a busca de recursos em centros de estudos e pesquisas fora do país. Os principais países envolvidos no estudo são os Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália, onde encontramos os materiais e fomos prontamente atendidos em nossas dúvidas, com a ajuda e a facilidade da Internet.

A corrente FES já é utilizada há muito tempo, sua função esta no próprio nome *Functional Electrical Stimulation*, ou seja, sua ação tenta ser funcional, o que quer dizer que não utilizamos a FES em pacientes onde o objetivo é apenas estético e não ortético.

A FES funciona como aparelho ortético, suprindo uma necessidade funcional do paciente. Nos pacientes lesados medulares onde não há mais a continuidade do estímulo e assim, sua identificação, a FES é utilizada para manter seus movimentos não mais existentes. Faz-se, inclusive, ortostatismo em pacientes paraplégicos através de

eletrodos de superfície e implantados onde há possibilidade de aquisição da FES portátil e de, no mínimo, 8 canais.

A aplicação da eletroterapia foi realizada com os eletrodos ajustados, de modo a obter dorsiflexão de punho e dedos e abdução de polegar, quando possível.

Avaliados três pacientes hemiplégicos, com alteração sensitiva, motora e de coordenação, praxia e gnosia preservados, submetidos ao protocolo proposto, sendo este dividido em duas etapas de tratamento, quinze minutos de Eletro Estimulação Funcional – FES e os quinze minutos finais de terapia com bases na técnica de Bobath. Foram realizadas avaliações das sensibilidades superficial (táctil e dolorosa) e profunda (reconhecimento de diferentes posições do membro acometido), dos movimentos ativos do membro acometido e principalmente de punho e dedos.

Os resultados indicaram que mesmo em uma aplicação restrita e de pouco tempo a terapia com FES mostrou que os três pacientes obtiveram melhora da movimentação ativa manual, melhora na sensibilidade superficial e/ou profunda, mas todos permaneceram com hiperreflexia.

Concluiu-se que a associação da Estimulação Elétrica Funcional às técnicas convencionais de Terapia Manual é um meio eficaz de melhorar a função manual de pacientes hemiplégicos com movimentação voluntária parcialmente preservada.

Contudo deve-se deixar esclarecido que devido ao pequeno número de pacientes submetidos ao protocolo sugerido faz-se necessária uma observação: o protocolo é uma sugestão de tratamento onde a pequena amostra nos dá uma idéia sugestiva de que a terapia pode vir a ser instituída no protocolo de qualquer terapia neurológica de pacientes hemiplégicos espásticos.